



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 41/2017
Período: 11/11/2017 – 17/11/2017

GEDES – UNESP

- 1- Consultores comentaram investimento no Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas
- 2- Exército brasileiro liderou simulações de suporte humanitário
- 3- Embaixadores da França e Reino Unido comentaram a atuação brasileira em missões de paz
- 4- Militares reforçaram a segurança em evento comemorativo da Proclamação da República
- 5- Em coluna opinativa, Almirante destacou a importância da Marinha
- 6- Ministro da Defesa anunciou o envio de tropas à missão de paz na República Centro-Africana
- 7- Justiça Militar começou a investigar participação de soldados em mortes no Rio de Janeiro

1- Consultores comentaram investimento no Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, especialistas do setor de comunicações criticaram o investimento de 2,8 bilhões de reais realizado pelo Estado brasileiro na construção e lançamento do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas. O equipamento possui uma faixa destinada a comunicações militares, operacionalizada pelas Forças Armadas brasileiras, e uma banda para uso civil, cuja operacionalização foi submetida a leilão entre empresas de telecomunicações. Realizado no dia 31/10/17, o leilão para a concessão da operação da faixa de uso civil não atraiu interessados. Segundo o periódico, um consultor não identificado afirmou que o uso militar não justifica o investimento, visto que “as Forças Armadas já usavam capacidade satelital de outros aparelhos e tinham a gestão completa da operação”. Outro consultor, não identificado, afirmou ao *Correio* que há suspeita de superfaturamento na construção e no lançamento do satélite. O presidente da Telebrás, Maximiliano Martinhão, afirmou que a faixa militar está em operação e que não houve contingências orçamentárias para o projeto. (*Correio Braziliense* – Economia – 12/11/17)

2- Exército brasileiro liderou simulações de suporte humanitário

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Exército brasileiro, em parceria com militares da Colômbia, Estados Unidos e Peru, realizou um exercício de ajuda humanitária, denominado Amazonlog, na cidade de Tabatinga, no estado do Amazonas, que está localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. O

objetivo do programa é criar um protocolo para ações das Forças Armadas em casos de desastres naturais na Floresta Amazônica. O Exército preparou uma estrutura para receber e dar apoio a evacuados em uma escola em Tabatinga. Segundo o general de brigada Antônio Manoel de Barros, os recursos utilizados nas simulações não correspondem aos meios disponíveis no local e os equipamentos usados voltaram para a base de origem. Barros afirmou que o "planejamento foi mais importante que a execução". De acordo com a *Folha*, ao ser anunciada a presença de militares estadunidenses, políticos brasileiros questionaram o "risco à soberania nacional", acreditando que a ação revelaria "segredos estratégicos da Amazônia". O general Barros afirmou que a "Amazonlog não tinha objetivo de defesa" e que "nunca nos venderia para os americanos". (Folha de S. Paulo – Poder – 13/11/17)

3- Embaixadores da França e Reino Unido comentaram a atuação brasileira em missões de paz

Em coluna opinativa ao periódico *Folha de S. Paulo*, os embaixadores britânico e francês no Brasil, Vijay Rangarajan e Michel Miraillet, respectivamente, discorreram acerca da participação positiva da força militar brasileira em missões de paz. De acordo com os diplomatas, após o término da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah), o ministro da Defesa do Brasil, Raul Jungmann, encontrou-se, no dia 15/11/17, com oficiais de mais de 80 países para discutir e fortalecer as missões de paz. Segundo Rangarajan e Miraillet, com a "diplomacia do futebol", os pacificadores brasileiros conseguiram atuar nas comunidades locais do Haiti, focando diretamente na raiz do conflito e promovendo a cooperação nas áreas da agricultura, infraestrutura e saúde. Ademais, com a atuação na Minustah, o Brasil demonstrou a importância do treinamento para atuar em missões de paz. Os militares brasileiros foram treinados pelo Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) e compartilharam diversas lições com o mundo. Com participação de cerca de 70 anos em missões de paz, o Brasil, segundo os embaixadores, apresenta-se como um grande contribuinte para a paz mundial. (Folha de S. Paulo – Opinião – 15/11/17)

4- Militares reforçaram a segurança em evento comemorativo da Proclamação da República

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, militares do Exército foram responsáveis pela segurança do evento comemorativo do dia da Proclamação da República realizado na cidade de Itu, no estado de São Paulo. O evento contou com a participação do presidente da República, Michel Temer, do governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, do ministro da Secretaria de Governo, Antonio Imbassahy, e quatro deputados federais. Segundo *O Estado*, Temer desembarcou em Itu no quartel do Exército e foi escoltado por cerca de 150 militares até a prefeitura, onde aconteceu a cerimônia. (Folha de S. Paulo – Poder – 16/11/17; *O Estado de S. Paulo* – Política – 16/11/17)

5- Em coluna opinativa, Almirante destacou a importância da Marinha

Em coluna opinativa ao periódico *O Estado de S. Paulo*, o almirante de esquadra e chefe do Estado-Maior da Armada, Ilques Barbosa Júnior, defendeu a importância do território marítimo brasileiro para o "desenvolvimento nacional, de modo a ampliar o

atendimento dos justos anseios de prosperidade da sociedade brasileira; assim como, sempre que necessário, defender a soberania nacional”. Barbosa Júnior ressaltou a importância do dia 16 de novembro como o Dia Nacional da Amazônia Azul. Em 16/11/1944 foram redigidas, por meio da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), novas diretrizes para a ação do Brasil e outros países no espaço oceânico. Tais diretrizes regulam hoje as estratégias oceanopolíticas brasileiras. Segundo o almirante, a atual oceanopolítica da Marinha tem como objetivo conscientizar a população brasileira sobre a importância política, econômica e estratégica do mar, assim como proteger áreas que apresentam vulnerabilidade, como é o caso das bacias de petróleo e os portos que fazem circular grande parte da riqueza que é extraída do país. Para que se efetue a defesa dos interesses nacionais, Barbosa Junior afirmou que a Marinha está desenvolvendo programas estratégicos, tais como o Programa Nuclear da Marinha, o Programa de Desenvolvimento de Submarinos, o Programa de Construção das Corvetas Classe Tamandaré e a Obtenção da Capacidade Operacional Plena. Todos esses programas, segundo o almirante, estão em “sinergia com os setores acadêmicos, industriais e empresariais”. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 16/11/17)

6- Ministro da Defesa declarou o envio de tropas à missão de paz na República Centro-Africana

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, anunciou no dia 16/11/17 que o Brasil deve enviar um batalhão de mil soldados para a missão de paz na República Centro-Africana. A declaração aconteceu após a reunião das missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada na cidade de Vancouver, no Canadá. Na ocasião, Jungmann afirmou que caso a proposta seja aprovada pelo Congresso Nacional, as tropas devem chegar à República Centro-Africana na metade do ano de 2018. Jungmann ressaltou que o país construiu uma boa imagem nessa área, após a participação na missão de paz no Haiti durante 13 anos. Ademais, o ministro declarou que “o Brasil gostaria de assumir o comando, mas a palavra final é da ONU”. (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/11/17; O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/11/17)

7- Justiça Militar começou a investigar participação de soldados em mortes no Rio de Janeiro

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Justiça Militar afirmou que vai apurar as mortes de sete homens ocorridas no dia 13/11/17 em São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro. Na ação estiveram presentes 15 militares do Exército, 15 policiais civis e três blindados. A Procuradoria Militar afirmou a possibilidade de um inquérito policial-militar, dependendo das informações, provas ou novas diligências sobre ação, fornecidas pelo Comando Militar do Leste (CML) e pelo Procedimento de Investigação Criminal. Entretanto, caso não seja comprovada a ação dos militares no ocorrido, a investigação será realizada pela Polícia Civil. O coronel Roberto Itamar, porta-voz do CML e do Estado-Maior Conjunto, afirmou que “os procedimentos investigatórios já estão sendo realizados com os militares”, e que “nenhuma perícia foi feita ainda nas armas porque não houve disparo na ocasião”. (O Estado de S. Paulo – Metrôpole – 17/11/17)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Matheus Bittencourt de Amorim (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Rafaela Schuindt Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).